



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
LICENCIATURA EM MÚSICA**

MANOEL VENÂNCIO DE CASTRO NETO

PROCESSOS EDUCATIVO-MUSICAIS DA ONG OPA:

Uma ação social com fim educativo

PETROLINA -PE

2025



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
LICENCIATURA EM MÚSICA

MANOEL VENÂNCIO DE CASTRO NETO

PROCESSOS EDUCATIVO-MUSICAIS DA ONG OPA:

Uma ação social com fim educativo

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura em Música.
Orientador: Prof. Me. Carlos André Gomes Lima.

PETROLINA-PE

2025

C355 Castro Neto, Manoel Venâncio de.

PROCESSOS EDUCATIVO-MUSICAIS DA ONG OPA : Uma ação social com fim educativo / Manoel Venâncio de Castro Neto. - Petrolina, 2025.
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2025.
Orientação: Prof. Msc. Carlos André Gomes Lima.
Coorientação: Msc. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

1. Educação musical. 2. Ação social. 3. Organização não-governamental. I. Título.

CDD 372.87

MANOEL VENÂNCIO DE CASTRO NETO

“PROCESSOS EDUCATIVO-MUSICAIS DA ONG OPA: uma ação social com fim educativo”

Monografia apresentada como requisito para conclusão da disciplina de TCC 2, do curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE.

Parecer: Banca examinadora realizada no dia 29 de abril de 2025, trabalho aprovado com recomendações. Ajustes finais entregues ao orientador dia 20 de maio de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Professor Mestre Carlos André Gomes Lima (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Professor Doutor Adelson Aparecido Scotti
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Professora Mestra Javandilma Gomes Ferreira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Resumo

A presente pesquisa objetivou investigar os processos didático-musicais da ONG OPA, localizada no distrito de Igara, município de Senhor do Bonfim-BA. Foi realizado um questionário semiestruturado junto aos profissionais responsáveis pela aula de música, a abordagem qualitativa e explicativa foi adotada para a investigação na instituição pesquisada. O texto traz discussões acerca das metodologias utilizadas em espaços não formais de educação musical com função social, buscando compreender o balanceamento entre esses elos. No resultado da análise dos dados obtidos evidencia-se o uso da estratégia da transmissão musical por meio da circulação de saberes, abordando questões sociais e a obtenção de conhecimentos gerais, sem abster-se do desenvolvimento musical.

Palavras-chave: Educação musical; Ação social; Organização não-governamental.

Abstract

This research aimed to investigate the didactic-musical processes of the NGO OPA, located in the district of Igara, municipality of Senhor do Bonfim-BA. A semi-structured questionnaire was carried out with the professionals responsible for music classes, a qualitative and explanatory approach was applied for the investigation in the institution researched. The text brings a discussion about the methodologies used in non-formal spaces of musical education with a social function, seeking to understand the balance between these links. The result of the analysis of the data obtained highlights the use of the strategy of musical transmission through the circulation of knowledge, addressing social issues and obtaining general knowledge, without abstaining from musical development.

Keywords: Music education; Social action; Non-governmental organization.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	13
4	METODOLOGIA.....	15
4.1	Abordagem.....	15
4.2	Justificativa.....	15
4.3	Campo de pesquisa e sujeitos.....	16
4.4	Procedimento de coleta de dados.....	16
5	OBJETIVOS.....	18
5.1	Objetivo Geral.....	18
5.2	Objetivos Específicos.....	18
6	RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS.....	18
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
	APÊNDICE I - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	28

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve como objetivo compreender as estratégias educativo-musicais adotadas pela Organização não-governamental (ONG) Organização de Pesquisa e Prática em Artes Zé da Almerinda (OPA), situada no distrito de Igara, município de Senhor do Bonfim-BA. A ONG também oferta para a comunidade atendida educação e conhecimento em diversas áreas como literatura e história brasileira através de apresentações musicais, recitais poético-musicais, estudos sobre os períodos da história das artes, dentre outros. Ao longo dos anos atendeu centenas de jovens que puderam trilhar novos caminhos em suas vidas, a partir das experiências vividas no período de participação das atividades propostas.

As origens da ONG OPA, de acordo com a diretora, remontam ao ano de 2008, sendo devidamente legalizada no ano de 2014. Apesar de tanto tempo em atividade, ainda não possui sede. Por esse motivo, as aulas de música são realizadas na Escola Municipal Herculano Anexo I, que foi cedida para ajudar neste trabalho feito para os jovens da comunidade. Atualmente conta com um voluntário da própria comunidade que desenvolve o papel de professor. São muitos alunos atendidos cotidianamente que conseguem fazer sem nenhum custo financeiro aulas de violão e flauta doce.

O desafio, portanto, é compreender como o conhecimento e a prática musical são desenvolvidos em sintonia com a ação social, pois “[...] a falta de equilíbrio entre os objetivos propriamente musicais e as finalidades de caráter social pode acabar por comprometer tais práticas de educação musical” (Penna; Barros; Mello, 2012, p. 67). Para que o propósito dessas instituições sociais com fins educativos seja alcançado de maneira bem-sucedida e positiva, segundo os autores, é necessário que haja uma elaboração e execução das atividades musicais de forma intencional, e não para dar aos indivíduos um “passatempo”.

Neste sentido, Penna, Barros e Mello (2012, p. 73) indagam quais as reais funções desses espaços de diferentes propostas voltadas para “ocupar tempo” e “tirar da rua” crianças e jovens, quer seja ONGs, projetos sociais ou extracurriculares complementares. Adotamos como referencial teórico as estratégias educativo-musicais da ONG em suas propostas de atuação, conforme Penna, Barros e Mello (2012) que são as práticas políticas-pedagógicas que conduzem o ensino-aprendizagem das aulas de música.

Além disso, levamos em conta os conceitos capital cultural de Bourdieu (1989) para auxiliar na compreensão das escolhas e estratégias de atuação dos responsáveis pela referida ONG no desenvolvimento de suas atividades. Para entender o fenômeno dessas instituições sem fins lucrativos, tornou-se relevante compreender o surgimento de tais organismos, como e porque esses setores vêm ganhando cada vez mais força, e quais os efeitos que esses espaços têm sobre a sociedade em que estão inseridos. Diante disso, a revisão de literatura, embasou-se nas pesquisas de Gohn (2000), Malvasi (2008) Carvalho e Fontes (2020). Uma vez compreendidos os processos das práticas musicais da ONG, podemos vislumbrar os objetivos ao atender os indivíduos dessa localidade, considerando o contexto de vulnerabilidade social no qual se encontram.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As ONGs atuam em várias frentes, esses organismos são bastante conhecidos por ajudar pessoas em situação de rua, e combater a vulnerabilidade social de uma determinada localidade com aulas de artes. Vale dizer que não existem apenas ONGs voltadas para o âmbito da vulnerabilidade social, também são muitas delas que abraçam causas como do empoderamento feminino, maus-tratos de animais e preservação do meio ambiente. Para Gohn “[...] as próprias ONGs são também muito diferentes entre si, quanto aos seus objetivos, projetos, formas de atuação e ação coletiva, paradigmas e estilo de participação que adotam” (2000, p. 23). As ONGs e tantos outros movimentos, têm o seu surgimento no que é denominado terceiro setor, que segundo GOHN (2000) é um complexo de instituições da sociedade civil nas mais variadas esferas de atuação, muitas de iniciativa privada e sem fins lucrativos. Dentre elas, podemos citar como pertencentes ao terceiro setor as fundações, associações comunitárias, agremiações, dentre outros.

Tais instituições funcionam em caráter público, ou seja, são ações voltadas para a sociedade em geral, porém, muitas delas tem funções e públicos-alvo específicos, que visam atender uma parcela da sociedade que tem alguma dificuldade seja ela qual for, em um determinado âmbito. Neste contexto, existem algumas coisas que o indivíduo que esteja precisando do auxílio de uma certa instituição para tratar de um possível problema, deve levar em consideração na hora de almejar em imergir-se na mesma, como o tipo de ação desempenhada, qual o

objetivo geral e qual o público-alvo, para que desta forma o seu impasse venha ser sanado da melhor forma possível. Mas geralmente as pessoas que procuram alguma das instituições que compõem o terceiro setor já sabem qual o âmbito de atuação dela, quer seja devido a uma prévia pesquisa na internet ou até mesmo por uma indicação de amigos.

Segundo Gohn (2000, p. 12) os movimentos sociais são formados por um grupo com interesses em comum. Contudo, isso é apenas um dos componentes necessários para caracterizá-lo como tal; ainda de acordo com a autora, é necessário preencher uma série de parâmetros para ser denominado de movimento social. No ponto de vista da autora, tal grupo deve formar um coletivo social no qual unem-se para lutar por uma causa em comum, seja ela qual for, causas da comunidade negra, indígena ou defender os animais, por exemplo. Esses são adjetivos que qualificam um grupo, dando-lhes objetivos próprios e fazendo com que se movam para uma iminente ação, com a expectativa de uma resolução do problema final do grupo. Ainda na ótica da autora, é destacado que cada indivíduo afiliado ao grupo possui uma realidade singular; dessa forma, haverá diversos tipos de educação, gostos e pontos de vista. Mas, quando juntos para defender uma causa em comum, vira uma aglutinação, ou seja, são realidades distintas que se unem e integram-se formando um todo, por uma causa maior: “Movimentos sociais são ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais” (GOHN, 2000, p. 13).

Esses movimentos estão ficando cada vez mais comuns e mais notáveis nas localidades menos favorecidas do país; segundo Malvasi (2008, p. 606) é fato que tem aumentado consideravelmente ações e projetos de ONGs, que se apresentam como alternativa ao ingresso no “mundo do crime” e outros riscos sociais atuando no âmbito das atividades culturais – música, dança, artes plásticas.

Partindo deste ponto de vista, podemos dizer que o trabalho social que é feito com esses jovens nessas comunidades, é bastante significativo para o desenvolvimento sociocultural tanto dos indivíduos atendidos, como da população local.

O que difere os tipos de classe social não são apenas o patrimônio material e o poder financeiro, e sim uma série de questões que irão ter resultados positivos ou negativos no futuro acadêmico e profissional dos indivíduos, sejam eles das classes mais baixas e que deixam de adquirir bens e serviços – que são comuns às classes mais elevadas, como educação de qualidade, moradia digna, lazer dentre outros.

Por exemplo, um jovem de uma família que é considerada rica e com reputação perante a sociedade na qual faz parte, provavelmente terá uma gama diversificada de atividades e exemplos a serem seguidos para lhe tornar um indivíduo com o padrão do seu círculo social. Para entendermos melhor acerca do capital cultural, Bourdieu diz que:

[...] Cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural [...], sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes [...]. A herança cultural, que difere, sob dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar, e conseqüentemente, pelas taxas desiguais de êxito. (Bourdieu, 1989, p. 05).

Com relação às atividades, normalmente são acessíveis na vida desse indivíduo aulas de diversos idiomas, professor particular de música, reforço escolar, viagem para outros estados e até mesmo outros países com o intuito não somente de lazer, mas também de conhecer novas culturas, além de ter constante incentivo para a prática de estudos e profissionalização. E geralmente, jovens de família rica tendem a seguir a mesma profissão que seus pais, por influência e uma certa pressão dos próprios para que, em tese, o “legado e a reputação” da família seja preservado e levado adiante para seus descendentes.

Segundo Bourdieu (1989) crianças oriundas de meios mais favorecidos herdam saberes, gostos e um “bom gosto”, e possuem privilégios culturais. Enquanto isso, um jovem de família de classe baixa ou até mesmo média não tem essas oportunidades e privilégios, e na maioria das vezes também não tem bons exemplos de vida acadêmica, profissionalização e até mesmo incentivo para almejar possíveis posições de destaque. Desde muito cedo esses jovens vivem uma realidade malograda e sem perspectiva de vida, onde muitas vezes são “obrigados” a optar por uma escolha entre estudar e não ter como sobreviver, ou trabalhar e ajudar seus pais como puder no sustento da sua família, e comumente com o mínimo de qualidade de vida. Neste contexto, uma grande parte dos jovens dessas classes sociais opta por trabalhar, deixando o estudo em segundo plano. Existem casos até mesmo de abandono dos estudos para dedicar-se inteiramente ao trabalho, ou pelo simples fato de não querer continuar estudando por vários motivos, seja por falta de exemplos a serem seguidos, perspectiva de profissionalização e até mesmo por falta de incentivo dos indivíduos do seu círculo social.

Em pesquisa o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), apontou que 39,1% dos jovens oriundos de classes menos favorecidas abandonaram ou nunca frequentaram a escola pelo fato de terem que trabalhar, e 29,2% não tinha interesse em estudar. Em todas as grandes regiões do Brasil, precisar trabalhar e o não interesse em estudar alcança cerca de 70% dos jovens. Desta forma, podemos dizer que a concepção de capital cultural desenvolvida por Bourdieu (1989), é um divisor de águas na vida dos jovens e pode ocasionar ou não no êxito social e profissional desses indivíduos. Cada família transmite a seus filhos de forma indireta capital cultural, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que direcionarão as atitudes e a conduta do indivíduo.

A herança cultural é a responsável pela diferença inicial das crianças e pelas taxas desiguais de êxito. Em vista disso, podemos dizer que o contexto social em que esses indivíduos transitam e a realidade em que vivem, basicamente irão servir de base para estipular o que é possível de realizar diante da singularidade de cada família, tendo como guia e prioridade muitas vezes a realidade em que se encontram, segundo Bourdieu (1989, p. 08) “De maneira geral, as crianças e suas famílias se orientam sempre em referência às forças que a determinam”.

Infelizmente, é comum que em comunidades marginalizadas os traficantes utilizem da influência para aliciar menores de idade para realizar crimes. Segundo Malavasi (2008) a fim de tentar driblar esses riscos sociais que muitos dos jovens de comunidade vivem cotidianamente, surgem as ONGs e projetos sociais com aulas de diversas áreas e entre elas a música tencionam trabalhar junto a esses indivíduos questões como a conscientização de não usar drogas e ingerir bebidas alcoólicas e não cair no “conto do vigário” dos criminosos.

Vale salientar que não basta apenas amparar esses indivíduos contra os riscos da vulnerabilidade social, dando-lhes um lugar apenas para passatempo, é necessário que instituições dispostas a ajudar jovens em situação de vulnerabilidade social com aulas de música ou outra arte ofereça aulas buscando agregar valores e principalmente conhecimentos úteis aos indivíduos atendidos. Todo o trabalho desenvolvido deve ser planejado, para atender tanto às demandas sociais quanto musicais; as atividades musicais devem obedecer a um planejamento onde busque trabalhar as habilidades musicais dos indivíduos de forma coerente, e ainda consiga alcançar o objetivo principal da instituição que é a conscientização social.

Segundo Penna, Barros e Mello (2012, p. 66) existem dois tipos de funções geralmente diagnosticadas em instituições com caráter social, as contextualistas e as essencialistas:

As funções contextualistas estão diretamente relacionadas às essencialistas. Os casos estudados apontam que as funções contextualistas ou os argumentos extrínsecos, voltados para o desenvolvimento pessoal e a inclusão social, não se sustentam sem o desenvolvimento efetivo de habilidades e conteúdos musicais, sem atividades musicais pedagogicamente direcionadas. Assim, é essencial um trabalho de educação musical intencional e organizado. (Penna; Barros; Mello, 2012, p. 72).

As funções contextualistas são comumente empregadas, essas que são as pautas principais das instituições com caráter social, que parte do contexto realístico das comunidades, ou seja, dos riscos em que elas estão à mercê, e que muitas vezes oblitera o propósito do fazer musical. As funções essencialistas são as questões metodológicas e pedagógicas musicais a serem trabalhadas com os indivíduos atendidos, como o desenvolvimento das habilidades musicais, percepção, prática instrumental e apreciação, onde tais atividades sejam transferidas de maneira correta, consciente e eficaz. Desta forma, esses indivíduos irão ter o tempo ocupado de forma produtiva e com agregações importantes para a formação pessoal e profissional.

Sendo assim, é necessário que haja uma proposta de ensino eficiente e suficiente, onde busque contemplar os dois âmbitos, tanto o social quanto o musical. Para isso, é necessário um planejamento intencional e organizado, que interligue as propostas de ambos os âmbitos sem prejudicar o objetivo final pressuposto no plano de ensino. Em vista disto, é de fundamental importância a formação de uma equipe qualificada, para assumir as questões burocráticas que necessitam de uma supervisão para que o trabalho ocorra de forma coesa e profissional, e as questões pedagógicas e metodológicas que estão diretamente ligadas às maneiras de transferir os ensinamentos das áreas específicas nas aulas com os indivíduos. Assim, tenha um olhar técnico e com senso crítico bonançoso, para conduzir e se necessário for, instruir os professores voluntários que lecionam as aulas, trabalhando também na construção de um plano de ensino totalmente personalizado, visando interligar o trabalho social sem comprometer as atividades musicais.

Além disso, é da alçada da equipe administrativa musical litigar por um ambiente de trabalho com condições adequadas, materiais didáticos, instrumentos

para a realização de aulas práticas, dentre outros. Como podemos ver, a existência de um quadro de profissionais competentes e com conhecimentos específicos para o âmbito de ensino é indispensável para um funcionamento ideal das aulas. Essas aulas requerem um padrão de qualidade e responsabilidade, com o intuito de agregar conhecimentos e valores aos indivíduos que frequentam a instituição, alcançando assim, o principal objetivo, que é o de formar cidadãos conscientizados e com uma gama diversificada de conhecimentos, onde poderão utilizar para construir seus futuros com melhores condições de vida.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A presente pesquisa abordou os processos educativo-musicais que norteiam as aulas de música da ONG OPA, onde objetivou compreender suas estratégias didáticas e metodológicas, assim como as dimensões organizacionais no que se refere às aulas de música, utilizando a metodologia qualitativa como abordagem para melhor compreender o fenômeno social e musical da instituição pesquisada. Após análise técnica dos dados e cruzamentos com o referencial teórico, pudemos observar que a ONG OPA desenvolve suas atividades musicais trazendo um certo equilíbrio de acordo com as funções contextualistas e essencialistas de Penna, Barros e Mello (2012). Suas metodologias e didáticas de ensino por meio da oralidade funcionam, mas o aperfeiçoamento para técnicas convencionais como o uso de plano de aula e plano de curso tornaram o ensino-aprendizagem mais eficiente. Além disso, pudemos observar que os alunos obtêm o capital cultural de Bourdieu (1989) através de viagens para conhecer e obter novos conhecimentos sociais, culturais e profissionais.

O desafio maior da aula de música como ação social em ONGs é driblar os riscos sociais em que esses indivíduos se encontram, mostrando resultados satisfatórios de como todos esses processos feitos com os alunos têm um papel fundamental para a formação sociocultural e humanístico deles, e servindo também como influência positiva no contexto cultural da região. Nesse sentido, examinamos a pesquisa realizada por Fontes e Lazaro (2020). A pesquisa em questão foi executada na ONG Ilha de Música, situada na zona norte de Natal–RN, atendendo a população do bairro Rendinha, em especial a comunidade da África. Segundo os autores, o local em que a ONG se situa é um dos mais carentes e violentos da Zona Norte da cidade.

A ONG foi fundada em 2006 por um casal de voluntários com a intenção de colaborar com a melhora da qualidade de vida dos moradores, oferecendo um trabalho educacional por meio da música, visando a formação e socialização humana dos jovens, de protegê-los da violência e como uma alternativa de inserção profissional. A referida ONG oferece um trabalho educacional em que utiliza a música como intermédio para alcançar os objetivos pretendidos. É presumível que a comunidade atendida vive uma realidade malograda, sem muitas perspectivas de vida.

Na ótica de Bourdieu (1989) a homogamia de classes é a principal razão para o êxito ou derrota dos indivíduos mais jovens de uma determinada família, ou seja, a bagagem cultural, que é cumulativa e passa de geração em geração, essa ancestralidade dos membros da família é um fator importante e influencia vigorosamente na taxa de sucesso dos seus descendentes. A música desempenha um papel fundamental na formação social dos indivíduos, promovendo inclusão, identidade cultural e desenvolvimento emocional. Nesse sentido, Carvalho (2012) relata que a música não é apenas um meio de aprendizado técnico, mas também uma ferramenta de inclusão social e desenvolvimento pessoal.

O artigo "Convivendo, conversando, criando e fazendo música: a educação musical no corpo cidadão", de Menezes (2012) é um recorte de sua dissertação de mestrado que investiga o processo pedagógico musical na ONG corpo cidadão, sediada em Belo Horizonte. A pesquisa se insere no campo dos estudos socioculturais de educação e foi realizada por meio de estudo de caso com observação participante e abordagem qualitativa. O autor descreve como a educação musical é conduzida dentro da ONG corpo cidadão no que tange suas metodologias e impactos sociais. Na ótica do pesquisador, a prática musical coletiva pode promover o desenvolvimento humano e social dos praticantes criando um ambiente de aprendizado baseado na interação e no compartilhamento de experiência, a pesquisa abordou também as relações entre educadores e alunos e a música como uma ferramenta de inclusão e transformação social.

Uma das ideias centrais do estudo é que a prática musical vai além do ensino teórico, ela se torna um espaço de convivência diálogo e expressão artística, segundo o autor, o ensino de música não é apenas um fim mas o meio de fortalecer laços sociais, estimular o pensamento crítico e promover uma educação musical mais acessível e integrada realidade dos alunos. O artigo enfatiza que as práticas

musicais educativas são construídas de forma coletiva e interativa com a performance musical como elemento central do ensino e da aprendizagem, isso significa que os alunos aprendem música não apenas por meio da teoria e técnica mas também pela experiência prática e pela troca de vivências dentro do grupo.

4 METODOLOGIA

4.1 Abordagem

Essa pesquisa teve como objetivo compreender as estratégias das práticas educativo-musicais na ONG OPA. Neste contexto, para melhor investigação, o uso das modalidades qualitativas e explicativas mostraram-se pertinentes. Segundo Gil (2002, p. 42) pesquisas explicativas “[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. O autor ainda ressalta que pesquisas explicativas explicam o porquê das coisas. Aplicamos um questionário semiestruturado com os professores e responsáveis pela instituição visando captar, a partir das falas, uma compreensão acerca de como a dimensão organizacional e as metodologias das aulas de música da ONG se correlacionam para contribuir com a formação cultural dos indivíduos atendidos. Para Queiroz (2013, p. 10) “[...] quando se investiga a realidade alheia, é necessário agir com transparência e cuidado”. Ainda na ótica do autor, o pesquisador deve ter sensibilidade ao tratar dos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisados, à vista de não realizar abordagens ofensivas e constrangedoras, sempre explicitando os objetivos da realização da pesquisa.

4.2 Justificativa

O intuito foi investigar de forma científica o quão eficiente é o ensino-aprendizagem dos alunos da ONG OPA, referente às práticas musicais desenvolvidas nas aulas de música. Buscamos solucionar as seguintes indagações que permeiam as aulas: uso racional do tempo nas aulas de música, práticas pedagógicas, desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, estratégias de acompanhamento do nível de habilidades adquiridas pelos alunos e táticas para possíveis adaptações e aperfeiçoamento, dentre outros.

4.3 Campo de pesquisa e sujeitos

A instituição pesquisada foi a Organização de pesquisa e prática em artes Zé da Almerinda, situada no distrito de Igara, município de Senhor do Bonfim-BA. A ONG contava com dois professores de música e uma diretora, mas atualmente trabalha com uma professora de música e uma diretora. A ONG OPA oferta aulas de música, teatro e dança para os alunos de dez a quinze anos que moram na referida comunidade. As aulas ocorrem duas vezes por semana, objetivando combater a vulnerabilidade social dos indivíduos menores de idade através de aulas de artes. De acordo com a diretora da ONG OPA, atualmente a instituição dispõe de uma professora de música que leciona aulas de violão, em vista disso, as aulas de flauta doce atualmente estão temporariamente oclusas.

4.4. Procedimento de coleta de dados

O procedimento da coleta de dados foi através de um questionário semiestruturado realizado com os responsáveis das aulas de música da ONG OPA. Adotamos a entrevista semiestruturada ou parcialmente estruturada, pois segundo Gil (2002, p. 117-119) esse tipo de entrevista “[...] é guiada pela relação de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso”, tendo em vista que “[...] o formulário tem alcance limitado, não possibilitando a obtenção de dados com maior profundidade”. Dessa forma, entendemos que tal maneira de coletar dados oportuniza participantes e pesquisadores a terem maior flexibilidade para construir raciocínios e obter respostas de modo mais espontâneo aos temas propostos. O questionário realizado com os responsáveis pelas aulas de música teve como finalidade compreender os objetivos geral e específicos. As perguntas realizadas para a diretora da ONG OPA tencionaram compreender as dimensões organizacionais no que diz respeito à oferta de aulas de música. Tomamos como referência as seguintes questões semiestruturadas:

1 O que motivou você a fundar a ONG?
2 Quais os princípios da ONG?
3 Que planejamento para a oferta das aulas de música a ONG realiza?
4 Para quais instrumentos você oferece aulas?

5 Com relação aos professores das aulas de música, quais os requisitos na hora da escolha desses profissionais?
6 Por que você escolheu as aulas de artes, em especial, a aula de música como processo educativo?
7 Quais os desafios em ofertar aulas de música com caráter formativo complementar?
8 Quais as perspectivas para a continuidade das aulas de música da ONG?
9 Você acha importante que os alunos da OPA possam ter contato com outros eventos culturais, além das atividades desenvolvidas na própria ONG?
10 Você já sentiu diferença de comportamento dos alunos no decorrer dos meses de trabalho com eles?

As perguntas realizadas com os professores visam compreender as metodologias das aulas de música na ONG. Tivemos como referência as seguintes questões semiestruturadas:

1 Como você conheceu os trabalhos desenvolvidos pela ONG?
2 Como você aprendeu música, e qual a sua história de vida com a música?
3 Como você organiza suas aulas de música?
4 Como são escolhidos os conteúdos musicais?
5 Ao dar suas aulas, em quais objetivos você pensa?
6 Como você faz para incluir na aula de música os alunos novatos?
7 Como você acompanha o desempenho dos alunos?
8 Quais os requisitos na hora de escolher o conteúdo das aulas?
9 Qual estratégia você utiliza para ajudar os alunos com menor rendimento nas suas aulas?
10 Quais os critérios de escolha do repertório a ser trabalhado com os alunos?

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Compreender as estratégias educativo-musicais que norteiam as aulas de música da ONG OPA.

5.2 Objetivos Específicos

Identificar as dimensões organizacionais da ONG OPA no que diz respeito à oferta de aulas de música.

Constatar as metodologias das aulas de música na ONG OPA.

Detectar o ensino de conteúdo musical intencional nas aulas de música da ONG OPA.

6 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados na primeira entrevista semiestruturada aconteceu no dia 15/11/2022 e a segunda entrevista semiestruturada foi aplicada no dia 18/06/2024, nesta última entrevista a ONG OPA contava com apenas uma professora. Após a análise dos dados obtidos no que tange os processos educativos-musicais da ONG OPA, a partir da fala da diretora, ficou esclarecido que inicialmente foi criado um grupo de teatro a pedido de uma professora para que fossem realizadas apenas algumas peças teatrais com seus alunos. Mas a partir das apresentações apareceram muitos jovens com o anseio de participar, o que fez com que nascesse o desejo de criar um grupo na própria comunidade. Aliás, a atual professora de música da ONG relatou ter conhecido o trabalho desenvolvido pela ONG OPA através de sua irmã, aluna da primeira geração de estudantes da ONG e professora-membro da organização. A atual professora relatou também que sua irmã ensinou-a tocar e deu todo o suporte necessário para que ela pudesse não somente aprender a tocar violão, mas ensinar também.

Fica evidenciado que as motivações para a criação da ONG OPA são extrínsecas, e partem da realidade do cotidiano dos indivíduos. Isso posto, foi visto na fundamentação teórica deste trabalho que em boa parte das vezes as funções contextualistas são as protagonistas nas motivações para a construção das instituições que ofertam aulas de artes, e especialmente as aulas de música. Tal constatação também foi observada na ONG pesquisada. No entanto, sabemos que as funções essencialistas são necessárias para balancear e alcançar de maneira

satisfatória os objetivos que esses espaços pretendem obter. Por esse viés buscamos entender quais os objetivos das aulas de música da ONG OPA. Nesse sentido, a diretora relatou que:

O objetivo é além de trazer esses jovens para dentro do espaço que ofereça uma melhora de vida para eles, é ensinar uma coisa que eles gostem, que possa ajudar a formar um bom cidadão, e dê alegria para eles. Por exemplo, agora nós estamos preparando apresentações para o Natal, então já está se criando aquela animação para o espetáculo. Então, não pensamos apenas no futuro deles, mas no presente, pensamos em trazer alegria para esse indivíduo, proporcionar lazer, trabalhar a cooperação e a empatia com os colegas. Nosso objetivo é trazer alegria no presente e mais ainda no futuro.

Identificamos a partir das falas da diretora que as aulas de música da ONG possuem objetivos estreitamente ligados às funções contextualistas, o destaque da frase “formar um bom cidadão” ao longo das suas falas traz à tona o principal objetivo, que é a transformação social. Para a professora de música, os objetivos são fazer com que os alunos aprendam a tocar as músicas do repertório, decorem as cifras e as letras das músicas, e tenham contato com músicas que agreguem coisas boas em suas vidas. Mas apesar da atenção da ONG ter uma centralidade na melhoria da qualidade e transformação da vida dos indivíduos atendidos, ficou perceptível que a função essencialista também está inerente na ONG quando realizam com os alunos exercícios práticos, brincadeiras musicais, ensaios coletivos, dentre outros. Dessa forma, o tempo se torna produtivo para os alunos, sendo este um ponto importante para a função essencialista. Nesse sentido, Penna, Barros e Mello (2012, p. 76) dizem que:

[...] para que a educação musical possa contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo e cumprir finalidades sociais, é importante equilibrar as funções contextualistas e essencialistas. Não é possível, portanto, prescindir da música, nem, em nome dela, deixar de lado objetivos de formação geral. (Penna; Barros; Mello, 2012, p. 76).

No que diz respeito aos diferentes instrumentos musicais e diferentes linguagens artísticas, a diretora diz que atualmente a ONG oferta aulas de violão, flauta doce, teatro e balé. No que concerne aos requisitos para a escolha dos professores de música da ONG, a diretora relatou que inicialmente buscaram um professor que estivesse disposto a ensinar e a passar o seu conhecimento para outras pessoas de maneira voluntária. Ainda de acordo com a diretora, foi difícil encontrar alguém que tivesse tempo livre para se dedicar ao trabalho voluntário. A

solução foi buscar um voluntário que ministrasse aula por um breve período de tempo, ensinando a novas turmas, com o intuito de formar algum voluntário multiplicador.

Dessa maneira, verifica-se a possibilidade da transmissão dos conhecimentos e práticas musicais sem o uso convencional de planejamento pedagógico, de aula e de curso. Outro ponto, é que os indivíduos são preparados com a probabilidade de exercerem a função de professor quando houver a necessidade, o intuito dessa prática é que quando o voluntário multiplicador necessitar desligar-se da aulas de música, a ONG OPA tenha sempre alunos capazes de continuar a ensinar e passar o conhecimento adiante. Nesse sentido, os requisitos para escolha do professor de música trabalhar no projeto são o nível de aprendizagem acerca dos acordes básicos do instrumento, habilidade prática com o instrumento, conhecimento do repertório musical utilizado na aula e desenvoltura na prática de ensino. De acordo com Queiroz (2010), às transmissões musicais em espaços informais de aprendizagem utilizam-se de estratégias próprias para prosseguirem com o conhecimento. Em sua pesquisa ele explica como funciona a estratégia do grupo Cavalo Marinho, que por sinal é bem semelhante à estratégia adotada pela ONG pesquisada. Tais atividades pela ótica de Queiroz são que:

[...] como em muitas culturas [...], o Cavalo Marinho utiliza-se de formas dinâmicas para a transmissão dos saberes culturais/musicais, desenvolvendo estratégias próprias para que a “tradição” seja constantemente (re)aprendida e (re)atualizada. (Queiroz, 2010, p. 126).

O método de transmissão musical da instituição estudada é passar o conhecimento de geração em geração na prática de ensino realizando adaptações ao longo do tempo, tal mecanismo serve como uma preparação para que os alunos possam ter bagagem suficiente para se tornarem voluntários multiplicadores. Assim, nota-se tanto a circulação de saberes e das práticas didático-musicais quanto o repertório utilizado nas aulas. Tal processo é enviesado com as influências e formações sociais de cada um desses voluntários multiplicadores, transmitindo conhecimentos didáticos-musicais, valores sociais, atitudes, novos repertórios, dentre outros.

Essa circulação de saberes e da didática-musical adotada pela ONG OPA é um procedimento perspicaz para ter eventualmente voluntários multiplicadores, mesmo que sejam amadores e sem experiência de ensino. Diante disso, buscamos

entender junto a professora de música como ela procedeu diante desse desafio. Inicialmente, perguntamos quais eram suas motivações para ministrar as aulas de música. De acordo com ela, as motivações vem da sua admiração por sua irmã, e pelo trabalho desenvolvido pela ONG. Em seguida, perguntamos como ela organiza as aulas e como funciona a escolha dos conteúdos musicais. Acerca disso, ela respondeu que divide os alunos veteranos dos novatos, passa um exercício ou uma música para os veteranos estudarem, enquanto dá mais atenção aos novatos. Sobre os conteúdos musicais, ela tenciona que os alunos consigam entender como funcionam e como se utilizam as cifras assim como as batidas, e finaliza narrando que ensina músicas que, na sua visão, contenham boas letras.

Buscamos ir mais a fundo para entender as questões relacionadas aos processos didático-musicais, e questionamos sobre como é feito o acompanhamento do desempenho dos alunos e como funciona quando ingressam alunos novatos. Sobre essas indagações, a professora diz que o acompanhamento funciona individualmente, onde deve-se tocar um acorde ou uma sequência de acordes para verificar a sonoridade e postura. Além disso, é averiguada a batida da música que está sendo trabalhada naquele momento. Com relação a entrada de novatos, o processo se dá na separação desses principiantes para a realização direcionada de treinos de fixação de acordes e batidas, com a prática de exercícios, quando engajados são alocados com os demais para a prática coletiva.

Entendemos que a música é um veículo de crítica, expressão e sobretudo, transformação. A sociedade é composta por inúmeras manifestações musicais, cada uma com suas características e significações socioculturais. Consequentemente, surgem questionamentos acerca do que é música de qualidade. Porém, nesta pesquisa não entramos em mérito de valoração musical, tratamos brevemente sobre o tema em virtude do questionamento para a diretora sobre os desafios em ofertar aulas de música com caráter formativo complementar, onde a diretora narra que:

Os desafios são enormes, porque aqui na [ONG] OPA buscamos apresentar aos alunos coisas novas que eles não estão acostumados a ouvir, como Caetano, Raul Seixas, Legião Urbana, música boa. Para que eles comecem a gostar e ver que a música que eles ouvem, que só fala em vulgaridade, não traz nenhum benefício intelectual e moral para eles.

Além disso, na fala da professora a escolha do repertório deve ocorrer com a devida atenção nas letras e nos acordes, que devem ser poucos e fáceis, para que

os alunos consigam decorar e tocar. Por essa ótica, pôde ser constatado que a diretora e a professora de música frisam acerca da qualidade da letra que será cantada nas aulas de música, devendo conter um teor poético levando a reflexão crítica e filosófica, servindo também como ponte para a aprendizagem de conhecimentos de diferentes naturezas, como gramática, desenvolvimento da crítica sociocultural, musical, história, dentre outros. Assim, no contexto referente a qualidade musical para o importante é a letra e a mensagem que ela passa; portanto, a qualidade musical não está necessariamente ligada à construção harmônica e melódica das canções. O método de transmissão musical é refletido de acordo com o meio em que os indivíduos convivem. Em vista disto, a ONG busca refletir suas concepções estéticas-musicais em seus alunos, e por essa ótica Queiroz diz que:

A transmissão musical envolve ensino e aprendizagem de música, mas também abrange valores, significados, relevância e aceitação social, bem como uma série de outros parâmetros que caracterizam a seleção, resignificação e, conseqüentemente, a transmissão de uma cultura musical em um contexto específico. (Queiroz, 2010, p. 115).

Evidenciamos que as aulas de músicas desenvolvidas na ONG vão além de uma simples aula para aprender um instrumento musical, adentrando também no caráter formativo do indivíduo e inferindo pequenos ajustes metamórficos sociais e culturais, de acordo com a visão de mundo presente nas ações desenvolvidas. Tal dinamismo é proveniente da realidade sociocultural dos indivíduos, embora seja bastante acentuada. Entretanto, ainda existe um tabu acerca de conhecer movimentos artísticos distintos, o que pode acrescentar conhecimento, uma vez que possuem características, curiosidades e novos aprendizados. De acordo com essa abordagem, podemos vincular essa didática às dimensões do conhecimento presentes no componente curricular arte, que são: crítica, criação, estreia, expressão, fruição e reflexão. A instituição em pauta traz canções que relevem a reflexão crítica e atijam a expressão por meio de apresentações culturais. Além disso, quando perguntada a importância dos alunos terem contato com outros eventos culturais, além das atividades desenvolvidas no próprio espaço, a diretora relata que:

Sim, eu acho importante que eles tenham contato com outros eventos, e culturas diferentes, para que eles possam conhecer, aprender e respeitar também. Eles já foram para apresentações teatrais, visitas a comunidade quilombola de Tijuaçu com uma cultura

riquíssima, shows musicais, e agora, minha meta é levar eles ao cinema, em nossa cidade não tem, e gostaria que eles pudessem ter a experiência de assistir um filme no cinema.

A partir desse ponto de vista relatado pela diretora pudemos evidenciar também o fomento à ampliação do capital cultural dos indivíduos, uma vez que eles já trazem uma bagagem desse capital advinda principalmente do ambiente familiar. Assim, o contato com os diferentes tipos de eventos, culturas e espaços que os integrantes vivenciam e praticam promove um aumento de vivências socioculturais que ao longo do tempo trazem modificações intelectuais, comportamentais, emocionais, e sociais. Segundo Bourdieu (1989) a aquisição do capital cultural é um processo longo e contínuo, que se estende por toda a vida. Essas pequenas metamorfoses na personalidade desses indivíduos, fomentando a ideia de um sujeito ativo, crítico e reflexivo, dará as ferramentas necessárias para que eles gerem ambições sociais e profissionais, transformando suas realidades, outrora arriscadas por riscos sociais nocivos presentes na comunidade. A realidade de muitos alunos puderam ser transformadas, segundo a diretora ela teve muitos alunos problemáticos, mas ao longo do tempo e com muitas conversas, conselhos e aprendizagens, eles mudaram para melhor, e que hoje eles lhes dão orgulho, pois se tornaram nutricionistas, professores, no geral, grandes pessoas. Na análise das narrativas da diretora, pôde ser identificado o intuito da ONG OPA em direcionar os seus alunos para profissionalização e seguimento de carreira. Assim, evidenciamos o anseio em diminuir a desigualdade social entranhada na comunidade igarense, possibilitando não somente a aquisição de capitais culturais dos tipos incorporado (habilidades e conhecimentos) e objetivado (aprendizagem de instrumentos, leitura de livros etc.) através de suas ações, como também do capital cultural institucionalizado (obtenção de diploma e certificados acadêmicos).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Movimentos sociais são ações comunitárias com atuação em causas comuns a um determinado grupo, e com o crescimento populacional as demandas sociais tendem a aumentar. Diante disto, as ONGs surgem para atender uma parcela minoritária da população que convive com realidades socialmente vulneráveis. Tais organizações visam driblar os riscos sociais com a oferta de serviços e aulas

gratuitas para crianças e jovens com o intuito de oportunizá-los a adquirirem competências e habilidades em diversas áreas de forma complementar.

A pesquisa em questão buscou compreender as estratégias educativo-musicais que norteiam as aulas de música da ONG OPA. A educação musical com função social é bastante utilizada por instituições com propósitos distintos, porém, vimos na fundamentação teórica desta pesquisa que existem alguns aspectos que devem nortear o processo didático-musical desses órgãos para que o objetivo seja alcançado de forma satisfatória.

O balanceamento entre as funções contextualistas, relacionadas ao desenvolvimento pessoal e a inclusão social, e as funções essencialistas, sendo estas relativas ao desenvolvimento efetivo de habilidades e conteúdos musicais necessitam de cautela. Além das questões referentes ao processo musical desenvolvido na ONG em questão, buscamos compreender também, mas de forma menos aprofundada, aspectos que remetem ao conceito de capital cultural. Tal conceito é caracterizado como um aglomerado de experiências nos mais vários eixos e momentos da vida de um indivíduo, quer sejam profissional, social, acadêmico ou cultural.

Ao analisar os dados obtidos do questionário pudemos observar que a ONG OPA, além da oferta de aula de música, também prioriza o acúmulo de conhecimento em áreas como literatura e história, experiência cultural e social, e o prosseguimento em carreiras acadêmicas. Tais ações trazem benefícios nas vidas dos indivíduos atendidos aumentando suas percepções e aspirações, oportunizando-lhes a terem acesso a aprendizagens antes nunca adquiridas. O capital cultural é desenvolvido na ONG de forma inconsciente, conceitualmente falando; porém, o desejo em fazer com que os jovens aumentem seus acervos socioculturais traz uma direcionalidade específica para a expansão do intelecto na qual, por fim, alcança as características do conceito de capital cultural.

Compreendemos que as estratégias educativo-musicais que norteiam as aulas de música da ONG possuem conteúdos musicais intencionais e preparo necessário para ofertar a aula de música para os jovens, sabendo também que existem diversos fatores que influenciam diretamente nas aulas, como vínculos familiares instáveis, violência psicológica dentre outros. Contudo, o problema deve ser minimizado pela gestão responsável pelas aulas de música, e traçar estratégias que maximizem o trabalho musical. Em síntese dessa pesquisa, destacamos que o

objetivo geral que são as estratégias educativo-musicais que norteiam as aulas de música da ONG em suma são: ensinar canções com letras reflexivas buscando sempre a criticidade; ensinar nas aulas o conteúdo musical de forma que prepare-os para se tornarem prováveis professores voluntários e; ensinar coletivamente alunos veteranos, deixando o mais habilidoso como supervisor, buscando ensinar aos novatos individualmente para se juntarem aos demais alunos das aulas de música, onde os quais devem participar dos eventos culturais promovidos pela ONG OPA, assim como em viagens para adquirir novos conhecimentos e experiências.

Dessa forma, identificamos a metodologia ativa nas aulas de música da ONG fazendo com que os alunos participem como protagonistas, edificando suas habilidades e competências, sendo este um dos objetivos específicos. Os conteúdos musicais foram lecionadas de maneira intencional nas aulas de música, sendo detectáveis nas práticas musicais, priorizando assim o refinamento técnico, os ensaios e as amostras dos resultados por meios de apresentações alusivas à prática de conjunto, e as dimensões organizacionais são basicamente a profissional responsável pelas ministrações das aulas de música, organização das aulas no que tange a metodologia e didática, e apresentações musicais, e a profissional responsável por gerenciar a ONG OPA, todos os pontos destacados anteriormente também respondem os objetivos específicos que trata do uso intencional de conteúdos musicais e dimensões organizacionais.

Por fim, mesmo realizando um trabalho satisfatório, a modernidade exige cotidianamente que a sociedade em geral busque aprimorar suas estratégias educativas, políticas e sociais, permitindo que tais abordagens se tornem mais eficazes. Assim, o aperfeiçoamento técnico e teórico musical dos professores e as metodologias pedagógicas tornam-se essenciais para que o processo educativo-musical trabalhado concomitantemente com a função social, tanto da ONG OPA quanto de outros movimentos sociais com fins educativos seja mais eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 10, 1989. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/42465>. Acesso em: 13 maio. 2025.

CARVALHO, V. L.; FONTES JUNIOR, J. S. As dimensões formativo-musicais na ONG Ilha de Música: uma perspectiva sobre o ensino de música de um projeto social. **Revista da ABEM**, [S. l.], v. 28, 2020. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/891>. Acesso em: 03 ago. 2022.

GOHN, M. G. 500 anos de lutas sociais no Brasil: Movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. **Rev. Mediações**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 11-40, jan./jun. 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314375096_500_anos_de_lutas_sociais_no_Brasil_movimentos_sociais_ONGs_e_terceiro_setor. Acesso em: 16 jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Educação 2019**: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em 13 de maio 2025.

MALVASI, P. A. ONGS, vulnerabilidade juvenil e reconhecimento cultural: eficácia simbólica e dilemas. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.26, p.605-17, jul. set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2008.v12n26/605-617/pt/#>. Acesso em 19 jul. 2022.

MENEZES, E. C. Convivendo, conversando, criando e fazendo música: a educação musical no Corpo Cidadão. **Revista da ABEM**. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/159>. Acesso em: 20 abr. 2025.

PENNA, M; BARROS, Olga R. N; MELLO, M. R. de. Educação musical com função social: qualquer prática vale?. **Revista da ABEM**. v.20, n.27, p.65-78, jan. jun. 2012. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/161>. Acesso em 26 jul. 2022

QUEIROZ, L. R. S. Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade. Belo Horizonte, **Per Musi**. n.27, p.7-18, jan. jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/9fRjFDTFG8TzPYGjwKbMxyw/?lang=pt>. Acesso em 26 jun. 2022.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. **OPUS**, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/221>. Acesso em: 07 abr. 2025.

APÊNDICE I - Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulada PROCESSOS EDUCATIVO-MUSICAIS NA ONG OPA: Uma ação social com fim educativo, desenvolvida por Manoel Venâncio de Castro Neto, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº 74 99918-2027 ou e-mail: manoel.venancio@aluno.ifsertap-pe.edu.br. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para a pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é sobre as estratégias educativo-musicais da ONG OPA. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração poderá ser de forma anônima, por meio de um diálogo baseando-se por um questionário semiestruturado. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e/ou seu orientador/coordenador. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Senhor do Bonfim-BA, ____ de _____ de _____

Assinatura da participante: _____

Assinatura da participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____